Acervo ISA

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

**Fonte:** O Estado de S. Paulo **Class.:**

**Data:** 18/11/75 **Pg.:**

# Funai suspenderá a atração dos marubos no Amazonas

18-11-75 O Estado

Da Sucursal de
BRASILIA

O trabalho de atração dos indios marubos no Amazonas, que mataram um sertanista no ultimo dia seis, será paralisado por tempo indeterminado. A Funai já está providenciando a retirada dos 20 servidores do posto indigena localizado na margem direita do rio Itaquí, já atacado três vezes por esses indios arredios nos ultimos dois anos.

Ontem, o presidente da Funai, general Ismarth de Araujo Oliveira, apresentou em Brasília o depoimento gravado do sertanista Walmir Barros Torres, sobrevivente do ataque, que levantou a suspeita da presença de um elemento civilizado entre os indios, fato assinalado também pelos colonos que habitam na margem esquerda do rio. Esses colonos, que tiveram alguns contatos com os marubos, afirmam que entre eles existe um elemento branco, com longas barbas, que parece comandar o grupo em seus ataques. Walmir Barros Torres não notou sua presença no ultimo ataque, mas estranhou o comportamento dos indios: além de estarem acompanhados de mulheres e crianças — em geral só os guerreiros participam de missões desse tipo — eles deixaram nas proximidades do posto machados importados que não lhes foram presenteados pela Funai.

Depois de ouvir o longo depoimento do sertanista, o general manteve sua opinião de que o chefe do posto, Jaime Senna Pimentel, morto no ataque, foi imprudente, pois partiu para o contato com os indios que se encontravam na margem esquerda do Itaquaí, acompanhado apenas de Walmir e com a cobertura de dois outros servidores.

"Tudo aconteceu de repente — afirma o sertanista — subimos num tronco de arvore, tentando localizar os indios, e então um marubo desarmado apareceu no cerrado, caminhando em nossa direção. Poucos segundos depois, fomos cercados por 20 indios. Consegui correr, desviando-me das bordunas que eles atiravam, mas Jaime tropeçou e foi massacrado ali mesmo. Atravessei o rio com os dois servidores que nos davam cobertura, enquanto os indios permaneciam na margem esquerda levantando suas bordunas e lanças e cantando uma musica estranha. Depois que eles foram embora, fomos buscar o corpo de Jaime".

Na fita enviada à Coordenação da Amazônia da Funai, Walmir fala em nome dos servidores do posto e diz que todos querem sair da área. Jaime foi o terceiro funcionário da Funai morto nos ultimos dois anos, mas informações colhidas na região indicam que o numero de vitimas dos marubos já chegou a doze. "Estes indios estão muito irados — afirma Walmir — deixando claro que não querem nenhum contato conosco. Além disso, estou certo de que eles são insuflados por algum elemento estranho, a quem obedecem cegamente. Pode até ser Manduca Maujó". O sertanista refere-se a um homem que penetrou no território marubo com dois companheiros, há alguns anos. Os corpos dos dois foram encontrados, massacrados pelos índios, mas de Manduca Maujó ninguém mais teve notícia.

A Funai reconhece a impossibilidade de manter servidores na área dos marubos por enquanto e decidiu que vai apenas bloquear a boca do rio Itaquaí, para impedir a entrada de pessoas estranhas na área indígena. "Esses índios — disse o general Ismarth de Araujo Oliveira — vivem bastante afastados da rodovia Perimetral-Norte. Por isso é melhor que fiquem sossegados. Acredito que eles tenham sofrido grandes violências no passado. Tivemos a informação, inclusive, de que as instalações do atual posto pertenciam a um fazendeiro que organizava verdadeiras matanças de índios. Por isso, mesmo que no futuro seja instalada nova frente de atração, vamos escolher um novo local para montar o posto".